

UMA LIÇÃO PARA SE APRENDER

MELHOR ATRIZ • MELHOR DIREÇÃO • MELHOR AUTOR
3 INDICAÇÕES PARA O TROFÉU MAMBEMBE

"As personagens são delineadas com uma clareza de traços que nos remete ao expressionismo. Os diálogos correm em velocidade estonteante, reduzindo ao osso a argumentação das personagens. São seres em situações limite, e o embate não tem outra saída senão a aniquilação das partes envolvidas. O trabalho é um punch direto e certo, desferindo com perícia e sem hesitações, direto no estômago do espectador. Que sai do teatro enriquecido pela perplexidade e a dor do reconhecimento de uma responsabilidade de que fingimos não ser comum a todos."


JORNAL DA TARDE

"A marginalidade urbana, em uma de suas manifestações, é retratada em toda sua miséria e violência. Contrastando com ela — e se contrapondo a ela — a inconsciência e a alienação de grande parte da população, que não consegue compreender, fechada em seu pequeno mundo, a razão de tanta violência.

AROUND

"Figuras retiradas da galeria de humilhados e ofendidos, os expurgados como bagaço pela sociedade capitalista e aqueles enganados que servem como calço para a manutenção do sistema."

CIDADE DE SANTOS



**Censura
16 anos**

**UMA LIÇÃO
LONGE DEMAIS**
de Zeno Wilde

Gabriela Rabelo
Nelson Baskerville e Eric Nowinski

DIREÇÃO
Fauzi Arap

TEATRO EXP. EUGÊNIO KUSNET
R. Theodoro Baima, 94 - Tel.: 256-9463

"A meio caminho, entre a favela e a escola: aqui morre o menino e nasce o bandido".

QUER COMER BEM DEPOIS DO TEATRO:
CANTINA C QUE SABE
Rua Rui Barbosa, 192

"No elenco, Eric Nowinski é Porquinho, e confere um tom patético à desajeitada periculosidade de seu marginal. Néelson Baskerville faz de Valente um feixe de energia nervosa e revolta, explodindo em dor e raiva. O ator transmite particularmente bem a oscilação da personagem entre o desejo de pertencer ao sistema representado pela escola e sua consciência de ser excluído dele a priori. Gabriela Rabelo faz da amarga Solange uma leitura rica e ampla. Explora as ambigüidades da personagem, passando da doçura melíflua à tentativa do exercício da autoridade, explodindo com impressionante sinceridade na amarga frustração de uma mulher derrotada, que odeia a vida que leva, o pai inválido do qual se ocupa e os alunos carentes e sujos com os quais trabalha. Uma atuação irretocável, a da atriz."

ALBERTO GUZIK

... "um dos mais belos espetáculos do ano,

Uma Lição Longe Demais, peça de Zeno Wilde, dirigida por Fauzi Arap, lindamente interpretada por Gabriela Rabelo (grande atriz), Nelson Baskerville e Eric Nowinski."

EDMAR PEREIRA

"É um texto extremamente forte e trágico, pegando pela garganta, desde a primeira cena, até o soco final na boca do estômago do público, já totalmente incomodado por se sentir cúmplice daquela situação que se repete diariamente em nossas periferias."

UMA LIÇÃO LONGE DÉMAIS

DE ZENO WILDE

PERSONAGENS

DONA SOLANGE

Professora de uma escola pública de periferia. Alvo das atenções contraditórias de "Valente" 30 a 40 anos

PORQUINHO

Pequeno delinquente. Nenhum freio moral ou afetivo. Um franco-atirador na vida. Agitado e compulsivo. 15 a 17 anos

VALENTE

Ex-aluno de D. Solange. Foi recentemente expulso da escola. Ambíguo e assustado. É quem tem o controle e comanda a situação. 18 a 20 anos

CENARIO

UM VELHO DEPÓSITO ABANDONADO, SITUADO -
NA PERIFERIA DA CIDADE. LUGAR ERMO E -
MAL ILUMINADO

NOITE: NUM VELHO DEPÓSITO ABANDONADO, NA PERIFERIA DA CIDADE. "PORQUINHO" JÁ ESTÁ EM CENA, QUANDO ENTRA "VALENTE", VINDO DA RUA:

VALENTE - DISSIMULANDO ALGUMA COISA: Dei sumiço no carro.

PORQUINHO - ESPANTADO: Como é ?

VALENTE - Do jeito que você ouviu: dei sumiço no carro !

PORQUINHO - LAMENTANDO: Besteira... o maior desperdício ! Aquela caranga esta inteirinha, equipada e tudo !

VALENTE - Sabe o "buracão", em Parelheiros ?

PORQUINHO - Porra, Valente... depois da mão de obra que a gente teve ?

VALENTE - Naquele "buracão" vão levar cem anos pra encontrar !

PORQUINHO - IMPACIENTE: A gente não tinha combinado ? A gente não ia vender ele pro Alemão, de Itaquera ?

VALENTE - Aí já é outro papo !

PORQUINHO - Que "outro papo" ? Rolava uma grana...

VALENTE - Não tem nada a ver.
Agora dançou, não tem mais jeito !

PORQUINHO - Maior cagada !

VALENTE - E a Tia ?

PORQUINHO, DESCOBRINDO A PROFESSORA DO MEIO DE UNS SACOS E CAIXOTES:

PORQUINHO - A tia andou tendo uns chiliques, umas frescuras... mas foi só aplicar umas porrada que ela sossegou o rabo.

VALENTE - Vamos devagar com ela, hein, Porquinho.

PORQUINHO - A gente está marcando uma touca do caralho !

VALENTE - Porra, como você reclama !

PORQUINHO - Não estou a fim de ficar marcando.

- VALENTE - Qual é ?
Pintou medo... pintou cagaço ?
- PORQUINHO - Que medo, porra ? Quem falou em cagaço ? Não tem nada a ver... não estou falando disso.
- VALENTE - Está arrependido ?
Olha aí, ó... a porta está aberta. Ainda está em tempo de cair fora.
Te manda... não tem ninguém te segurando... te manda, vai !
- PORQUINHO - A gente devia ter apagado a Tia lá mesmo, onde a gente pegou ela. Agora ela viu a cara da gente... isso vai acabar dando merda, virando novela.
- VALENTE - Se viu é porque era pra ver mesmo !
- PORQUINHO - Pior pra ela então... vai se foder !
- VALENTE - Qual é, Porquinho ? Querando criar clima com a D. Solange ? Manera aí !
- PORQUINHO - Por mim a gente encerrava logo esse enredo.
Eu não sei o que é que você está esperando. Pra mim é marcação, é touca !
- VALENTE - Nada disso, companheiro. Vamos devagar que o bom da festa ainda nem começou... a gente temos muito tempo. Chega mais... chega aqui. PORQUINHO SE APROXIMA, CONTRAFEITO: Viu só, D. Solange ? Eu não sei porque, mas parece que o Porquinho está de bronca com a senhora . O Porquinho é um camarada meu... irmãozinho mesmo. Mora lá no pedaço... na favela que tem atrás da Escola. É meio fudidão, como todo mundo que moramos naquela favela, mas no fundo é um carinha legal !
Agora ele nem está mais estudando... só pinta lá na Escola pra cruzar com os chegados.
A senhora não quer levar um lero com ele ?

VALENTE SOLTA A MORDAÇA QUE PRENDIA A BOCA DA PROFESSORA:

- D.SOLANGE - AOS BERROS, DESESPERADA: Gilberto, pelo amor de Deus, você enlouqueceu, menino? O que foi que vocês fizeram?
- VALENTE - Olha aí, D. Solange, eu acho melhor não meter Deus no meio.
- D.SOLANGE - Vocês não sabem o que estão fazendo, não sabem! Gilberto, por favor... os meus pulsos... esta corda - está machucando os meus pulsos...
- PORQUINHO - Por mim a corda estava era no pescoço, assim ó!
- D.SOLANGE - Não... vocês não podem!
Gilberto, vamos parar com isso.
- VALENTE - Está com medo, Dona Solange?
- D.SOLANGE - Sejam sensatos, por favor... me deixem ir embora, pelo amor de Deus. Tudo pode terminar bem, eu prometo isso.
- VALENTE - A senhora não está em condição de prometer porra nenhuma.
- D.SOLANGE - Será que vocês não entendem? Isso é um sequestro!
- PORQUINHO - Eu vou dar outra porrada nela... é tiro e queda!
- D.SOLANGE - Tem a polícia, Gilberto... lembre-se disso. Tem a polícia. Eles vão caçar vocês dois, com cachorros, metralhadoras e tropas de choque. Eles são duros, Gilberto!
Por favor, vamos acabar com esse pesadelo... me soltem, me deixem ir embora... eu já disse... não vai acontecer nada com vocês...
Vamos fazer o seguinte... eu vou contar até três e daí vocês me soltam. Eu vou embora, como se nada tivesse acontecido. Por favor... sejam sensatos...
Eu vou contar: um... HESITA UM POUCO E RECOMEÇA: Um... dois...
- VALENTE - Pode contar até mil, D. Solange. Pode contar até cinco milhões. Pode contar até todos os números do mundo. Até cair todos os dentes!
- PORQUINHO - Pode contar até o cú fazer bico!

Protocolo Central
Proc. 1314.904
Fila. 5
Rubrica R.

- D.SOLANGE - Gilberto, pense direito... você só está confuso. Você não sabe o que está fazendo...
- PORQUINHO - Ele está confuso e a senhora está fudida !
- D.SOLANGE - O que é que vocês estão querendo de mim ? Eu não entendo.
- VALENTE - Fica fria. Pode ficar sossegada que a senhora vai acabar entenddo.
- D.SOLANGE - È dinheiro ?
- PORQUINHO - Olha aí... começou a interessar !
Será que a Tia tem alguma grana enrustida ?
- D.SOLANGE - Me soltem... me soltem e eu pago vocês.
Vocês precisam de dinheiro, não precisam ? Nós podemos fazer um acordo... eu posso dar algum dinheiro se voeê me soltarem. Não é dinheiro o que vocês estão querendo ?
- VALENTE - E se não for ?
- D.SOLANGE - ASSUSTADA: E se não for ?
- VALENTE - Vai devagar, D. Solange... a senhora ganha muito mal. O ordenado da senhora é uma merda, me desculpa ! E não vem querendo botar banca pra cima da gente que nós sabemos que a senhora também é outra fudida !
- D.SOLANGE - O meu pai !
O meu pai está sozinho em casa... ele é doente... ele precisa de mim... eu preciso ir embora...
- VALENTE - Cai na real, D. Solange: a senhora se deu mal desta vez. Dá um close na situação: a senhora agora está na mão da gente. Num depósito velho e abandonado, perdido no cú da periferia. Na quebrada mais esquecida deste mundo. Não tem como alguém encontrar a senhora aqui nesta tapera, neste fim de tudo.
E a senhora vai fazer o que ? Vai berrar, se esgoelar feito uma louca ? Vai perder tempo... não tem ninguém pra escutar.
Ou será que a senhora está pensando num jeito de esca



- VALENTE - CONT...: par da gente ? Só com a cara e a coragem ? Eu não aconselho... acho meio perigoso ! Ou será que a senhora vai me expulsar da Escola outra vez ?
- D.SOLANGE - Não fui eu quem expulsou você.
- VALENTE - Ah, não foi ?
Que boazinha !
- D.SOLANGE - Eu só faço parte da Banca que examina essas questões.
- VALENTE - E quem foi que me caguetou pra Diretora, quem foi ?
- D.SOLANGE - Foi uma comissão formada...
- VALENTE - CORTANDO: Um bando de filhos da puta, isso sim !
- D.SOLANGE - Mas, Gilberto, você queria o que, me diz ? O seu comportamento foi monstruoso e anticristão. Você vazou o tímpano daquele menino com um lápis.
- PORQUINHO - Lápis não... lápis não... foi caneta esferográfica !
- VALENTE - Só que ninguém provou que fui eu. Até hoje ninguém - provou porra nenhuma.
- D.SOLANGE - Nós só cumprimos com a nossa obrigação. Eu tenho a minha consciência tranquila, graças a Deus !
- VALENTE - Mentirosa sem-vergonha !
Que "consciência tranquila", porra nenhuma. A senhora me entregou foi porque sentiu um puta prazer fazendo aquilo. A senhora até goza, fica com a calça molhadinha quando pode foder com a vida de um cara como eu.
- PORQUINHO - Sabe o que é isso ? É falta de cacete !
- VALENTE - A senhora nunca gostou de nenhum de nós... sempre teve ódio.
- D.SOLANGE - Você é um mal-agradecido, isso sim !
- VALENTE - Mal-agradecido ? Porra, ainda tinha que agradecer ?
- D.SOLANGE - Na Escola nós sempre fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance, com paciência e resignação. E você ? Você sempre dificultou as coisas, Gilberto, sempre ! Infelizmente nós só perdemos o nosso tempo com você, infelizmente ! E agora você vem reclamar de carência afetiva ? Tenha a santa paciência !



VALENTE - Ninguém gostava quando a senhora chamava a gente de bandido.

Protocolo Central
no. 1314.904
dia 8
Rubrica

D.SOLANGE - Era um jeito... uma maneira de dizer. Você fumava maconha na sala de aula, Gilberto... na minha sala de aula.

VALENTE - Eu pedia dinheiro pra senhora, pra comprar maconha ? Não tinha porque ficar dando explicação !

D.SOLANGE - Na minha sala de aula todos os meus alunos me devem respeito, me devem explicações. Quem manda na minha sala de aula sou eu. E tenha certeza de que nem você, nem Jesus Cristo vai fumar maconha impunemente na minha frente. Nem que eu tenha que...

VALENTE - CORTANDO: "... que fazer engolir o cigarro aceso" ?

D.SOLANGE - EMBARAÇADA: Nem que eu tenha que usar métodos de disciplina menos ortodoxo !

VALENTE - AMARGO: Eu fiquei com ódio da senhora aquele dia. A brasa queimou a minha língua e fez uma puta ferida. Eu tive que me segurar pra não vomitar de vergonha na frente dos colegas. Tá aqui, ó... engolido !

VALENTE ACENDE UM CIGARRO:

VALENTE - A senhora aceita um cigarro ?

D.SOLANGE - Eu acho melhor você não fumar na minha presença.

VALENTE - Não é maconha não, Dona Solange. E depois, nós não estamos na sua sala de aula.

D.SOLANGE - Pra mim isso muda muito pouco.

VALENTE - Eu acho que muda muito.

D.SOLANGE - Apague esse cigarro.

VALENTE - E se eu não apagar ?

D.SOLANGE - Eu já disse, apague esse cigarro !

PORQUINHO - Porra, Valente... enfiá o cigarro na testa dela.

D.SOLANGE - Eu vou repetir pela última vez, Gilberto: apague esse cigarro !

Protocolo Central
1314.904
9
Rubrica

VALENTE - Tá legal... vamos apagar o cigarro.

PORQUINHO - Na testa, Valente... na testa dela.

VALENTE APAGA O CIGARRO NO CHÃO:

VALENTE - Pronto... cigarro apagado !

PORQUINHO - Não entendi a jogada...

VALENTE - Tá limpo, Porquinho... normal, não tem nenhuma jogada.

PORQUINHO - Qual é ? Vai me dizer que você ficou com cagaço ?

VALENTE - Não é por aí, Porquinho. O que eu estou querendo é - guardar bem a minha bronca. Não vou gastar ela assim de bobeira. Senão ela sai pequena, sai brocha. E eu - quero a minha bronca inteira, do jeito que ela ficou guardada dentro de mim até hoje. Do tamanho que eu te te nho direito !

D.SOLANGE - Direito ?

Essa palavra não fica bem, na sua boca !

VALENTE - Pra senhora todo mundo é bandido.

D.SOLANGE - Não... só os bandidos mesmo !

VALENTE - Mas eu não sou bandido. A senhora sabe que eu não sou.

D.SOLANGE - Você é o que, então, meu filho ? Seminarista da Sagrada Ordem de Santo Thomaz de Aquino ?

VALENTE - Posso até ser isso aí... mas bandido eu garanto que - não sou.

D.SOLANGE - E essa arma ?

Lembrança de Aparecida do Norte ?

PORQUINHO - O "berro" não é dele... é meu.

VALENTE - O revólver não é meu... é do Porquinho... e eu não tenho nada a ver com a vida dele. Nem eu, nem a senhora, e nem ninguém ! Cada um é que sabe onde o sapato aperta.

Eu já passei muita bronca, já engoli muito sapo, já en-goli muita revolta, mas ainda não paguei pra ver. A mi-nha ficha ainda está bonitinha.

D.SOLANGE - Que anjinho !

Basta dar uma olhada no seu boletim escolar. Mais parece um boletim de ocorrência.

Quantas vezes você foi advertido, Gilberto, quantas vezes ? Quantas vezes você foi expulso da sala de aula ? Fora as vezes em que você escreveu palavrão nas blusas das meninas.

VALENTE - A senhora está por fora: "Buceta" não é mais palavrão.

PORQUINHO - Todo mundo fala "Buceta", na maior...

D.SOLANGE - Mas não foram só os palavrões não ! Você foi suspenso por duas semanas porque ateou fogo na roupa de uma aluna...

VALENTE - SE DEFENDE: Não senhora...

D.SOLANGE - CONTINUANDO: Provocando queimaduras do primeiro e do segundo grau.

VALENTE - A Waldenice ? Aí não... aí já é perseguição. Primeiro, porque não aconteceu dentro da Escola. Segundo, porque aí já tem uma historinha que a senhora não conhece...

D.SOLANGE - Ah, uma historinha ?

VALENTE - A Waldenice chegou na Escola toda se melando pro meu lado. Dando a maior bola. Mas quando eu resolvi entrar na dela, ela tirou o cú da seringa, assim de graça. Aí, quando ela fez aniversário de quinze anos, nem me convidou pra festa que teve na casa dela. Tá certo, foi uma festa de merda, mas ela bem que podia ter me convidado. Ela convidou todo mundo... convidou o Marinho, - convidou o Luiz Carlos, convidou o Berg...

PORQUINHO - Convidou o Josimar...

VALENTE - Convidou até o Josimar, que todo mundo sabe que é o maior barra-pesada ! Só não me convidou eu mesmo, pra me deixar queimado. Aí eu achei que não era correto - ela fazer aquilo. Como eu já estava com a cabeça esquentada, chamei o Porquinho e fomos lá... e aí acabou pegando fogo no vestido dela...

PORQUINHO - RINDO: Em vez de apagar as velinhas do bolo, tiveram que apagar a aniversariante !

Protocolo Control
• rec. 1314 90-4
Fls. 11
Rubrica

D.SOLANGE - Até depois de expulso, Gilberto !
Depois de expulso, você não invadiu a sala da Merenda Escolar, com o agravante de ter agredido duas - de nossas melhores funcionárias ?

VALENTE - Que "melhores funcionárias", porra !
Duas sem-vergonhas, isso sim. Todo mundo está cansado de saber que elas vivem roubando macarrão e leite pra levar pra casa. Vai me dizer que a senhora - não sabe disso ?

D.SOLANGE - Isso não é assunto da sua competência !

VALENTE - Não é, é o cacete !
E depois, não tem nada que ficar regulando comida - pra ninguém. Se elas pensam que estão fazendo o - maior favor, elas que vão à merda ! A comida não é delas.
Tem que ter respeito, porra ! Tem aluno que frequen - ta aquela escola só por causa da sopa e do macarrão. A senhora acha direito elas ficarem regulando e humilhando ?

PORQUINHO - Entraram na porrada, e ainda foi pouco !

VALENTE - A senhora só vê o lado delas. Não vê o lado da gente.
Sabe o que eu acho ? Eu acho que devia também ter - boletim pra professor. E quem dava nota eram os alu - nos. A gente ia dar nota pra cada sacanagem, pra ca - da falta de respeito, pra cada filhadaputisse. Não ia ficar nada de graça !
A senhora senta naquela cadeira, feito quem senta - num trono e fica vomitando besteira, cagando regras: "Porque o clero", "Porque a nobreza", "Porque o po - der"... e daí ? O que é que eu faço com isso ? Limpo a bunda, ó ! Hoje em dia quem manda em tudo são as professoras taradas, e a senhora é a rainha de todas

VALENTE - CONT...: as professoras taradas e filhas da puta ! Eu estou cagando pra tudo o que a senhora me ensinou naquela Escola fudida. Ou será que a senhora acha que eu ainda vou estudar pra médico ?

Protocolo Central
Proc. 1314.90.4
Fls. 12
Rubrica

D.SOLANGE - Mas é tão simples, meu Deus... é tão simples ! Vocês precisam daquela Escola...

VALENTE - CORTANDO: Nós não precisamos de porra nenhuma, nem vem com essa baba. A senhora é quem precisa de nós...

D.SOLANGE - E eu posso saber pra que ?

VALENTE - A senhora recebe ordenado pra dar aula pra gente, não tem nada que ficar reclamando.

PORQUINHO - E a gente, que não recebemos nenhum puto e temos que ficar aguentando a cara dela ?

D.SOLANGE - Você não podia dar em coisa melhor, Gilberto... você não vai mesmo ser médico !

VALENTE - Por isso mesmo. A gente tem umas contas pra acertar !

D.SOLANGE - Umas contas ?

Foi por isso que você resolveu pedir ajuda prá esse - aí... vieram em dois ? Você nunca teve mesmo muita coragem, não é, Gilberto ?

PORQUINHO - É o seguinte, Tia, me deixa fora desse enguiço !

VALENTE - Dá um tempo, Porquinho... cai fora...

PORQUINHO - Ei... o que foi que eu fiz ?

VALENTE - Pela ordem, Porquinho... normal, dá um tempo !

PORQUINHO HESITA UM POUCO ANTES DE SAIR:

D.SOLANGE - Ele é surdo, além de tudo ?

VALENTE - Cala essa boca... cala essa boca !

D.SOLANGE - Por que você não para com essa gritaria e aproveita e desamarra logo as minhas mãos ?

VALENTE - Desamarra ela, Porquinho...

PORQUINHO NÃO GOSTA DA IDÉIA:

Protocolo Central
Proc. 1314.904
Fis. 13
Rubrica

D.SOLANGE - Que cara é essa, menino ?
 Pode vir tranquilo que eu não mordo não.

VALENTE - Está esperando o que ? Desamarra ela.

A CONTRAGOSTO PORQUINHO DESAMARRA A PROFESSORA:

VALENTE - Agora cai fora... ela vai ficar comigo.

PORQUINHO HESITA UM POUCO:

D.SOLANGE - Você é surdo ? Não ouviu ele dizer ?

PORQUINHO - Não vem não... não vem, que a senhora não manda em mim.

D.SOLANGE - MEIO DESESPERADA: Vai, menino... vai embora que vai ser melhor pra você.

PORQUINHO ESTÁ QUASE OBEDECENDO:

VALENTE - Fica, Porquinho.

D.SOLANGE - O que foi, agora ?

VALENTE - Nada... mudei de idéia, só isso.

D.SOLANGE - Deixa esse menino ir embora, Gilberto. Ele não tem nada a ver com você... ele nem é da Escola...

VALENTE - Ele também foi expulso... no primeiro ano.

PORQUINHO - É que eu tive uma treta com a professora. Ela se invocou com a minha cara e eu tive que aplicar umas porradas. Não tive culpa.

D.SOLANGE - Coitadinho ! E não tiveram peninha de você ?

PORQUINHO - Eles me deram um papel escrito pra entregar em casa, só que eu rasguei o papel e não entreguei porra nenhuma... até hoje eles pensam que eu ainda estou na Escola... na hora da aula eu venho pra cá, me enfio aqui nesse mocó e fico na minha, liberado !
 Pra mim, estudar não vale nada. Tem gente que serve pra Escola, tem gente que não serve. Mas eu já sei escrever o meu nome, conheço dinheiro, tudo bem ! Eu não tenho paciência. Tenho o pavio curto, fico logo de bronca... foi por isso que eu comecei a dar porrada na cara dela. Depois a bronca passa, mas aí já é tarde !

VALENTE - O Porquinho é mesmo esquentado... com esse jeitinho aí, ele já despachou muitos marmanjos.

PORQUINHO - Sempre tem que pintar encrenca por meu lado... o meu pão sempre cai com a manteiga pra baixo. Mas eu não vou ficar marcando a vida inteira. Eu ainda vou acertar a mão e ficar "bonito", antes de fazer dezoito anos. Que eu posso ser azarado, mas não sou otário !

VALENTE - Chega mais, Porquinho... Diz aí, o que é que você acha da Dona Solange ?

Protocolo Central
Proc. 1314-90.4
Fls. 14
Rubrica

PORQUINHO - Um pouco gerereba, não é não ?

VALENTE - Mas você já deu uma sacada nos peitinhos dela ?

D.SOLANGE - SE DEFENDE: Gilberto !

VALENTE - E aí... a fim de ver esses peitinhos ?

PORQUINHO - Eu nunca vi uma mulher pelada na vida...

VALENTE - A Dona Solange também, nunca viu um homem pelado...

PORQUINHO - CONTINUANDO: Só nas revistas de sacangem.

GILBERTO TIRA A CAMISA:

D.SOLANGE - Não se atreva, Gilberto !
Você não é mais criança. Você pode responder por todas as suas atitudes.

VALENTE - Não gosta dela não, Porquinho ?
Na Escola tem uns alunos que se babam. Tinha dias que a Dona Solange sentava com as pernas abertas, arreganhadas, sabendo que tinha aluno olhando, sabendo que tinha neguinho ficando vesgo. Mas ela se fazia de tonta, querendo provocar mesmo.
Sabe o "Pirulão" ? Um dia no recreio ele bateu a maior punheta no nome dela.

PORQUINHO - O "Pirulão" ?

D.SOLANGE - Quem é esse "Pirulão" ?

PORQUINHO - Ficou interessada, é ?

D.SOLANGE - Eu vou expulsar o "Pirulão" !

Protocolo Central
Proc. 1314.90.4
Fls. 15
Rubrica

PORQUINHO - Que é isso, Tia ?

Só por causa de uma punheta ?

D.SOLANGE - Eu vou mandar cortar a mão dele !

VALENTE - Só que aí, vai ter que mandar cortar a mão do Helinho, do Antonio Carlos, do Brasília... e se continuar mostrando a calcinha daquele jeito, vai acabar tendo que mandar cortar a mão da Escola inteira.

Mas a senhora não precisa ficar de bronca não. O "Pirulão" é gente muito fina. Ele fez aquilo com a melhor das boas intenções.

D.SOLANGE - AUTORITÁRIA: Eu vou embora !

PORQUINHO - Pô, vai embora !

Quer um taxi ?

D.SOLANGE - Cadê a minha bolsa ?

PORQUINHO VAI APANHAR A BOLSA E DEIXA CAIR TODO O SEU CONTEÚDO NO CHÃO:

VALENTE - Olha aí, Porquinho,... que mão de merda !

PORQUINHO - Desculpa, Tia... foi sem querer...

DONA SOLANGE RECOLHE OS OBJETOS CAÍDOS. VALENTE VAI - AJUDÁ-LA:

VALENTE - Esparramou tudo... olha aí... ENCONTRA A CARTEIRA: Opa, será que tem algum troco nesta carteira ?

D.SOLANGE - Quer me devolver essa carteira ?

VALENTE - Calma, Dona Solange... ninguém vai por a mão em porra nenhuma. A gente só vai conferir..

Um carnet do Mappin... uma conta de luz... tudo vencido... porra, Dona Solange, assim eles vão acabar cortando a força e aí a senhora não vai poder levar os cadernos pra corrigir em casa.

Mas e a grana, Dona Solange ? Cadê a grana ?

PORQUINHO - Eu já saquei que não vai render mesmo !

VALENTE - Dois passes do Metrô... um santinho careca... ENCONTRANDO UMA FOTOGRAFIA: Ei, esse aqui não é o Duda ?

D.SOLANGE - Me devolva essa carteira, moleque !

VALENTE - Essa não... uma fotografia do Duda ! Assombração, malandro. Quem é que explica essa mutretagem ? O que será que ela está fazendo aqui ?



D.SOLANGE - Não é da sua conta !

VALENTE - Essa foto é do arquivo da secretaria... não tinha nada que andar na carteira de ninguém. Qual é o enredo, Dona Solange ? É por isso que a senhora protege tanto aquele bunda-mole ?

D.SOLANGE - Eu não protejo ninguém !

VALENTE - O Duda a senhora protege. Sempre protegeu !

D.SOLANGE - Já que você quer mesmo saber, o Eduardo...

PORQUINHO - INTERROMPENDO: Eduardo... Eduardo ! Ela chama o Duda de Eduardo... aí tem treta !

D.SOLANGE - O Eduardo é diferente de vocês, sim !

VALENTE - Claro... é um cagão, um bunda-mole.

D.SOLANGE - Vocês e ele não foram feitos com a mesma massa. Mas infelizmente ele é obrigado a frequentar aquela Escola, e conviver com certos tipos.

PORQUINHO - A senhora está querendo é "dar", pra ele !

D.SOLANGE - O EDuardo é um menino. Você não se atreva a insinuar...

PORQUINHO - Menino... e não teve a mãe da Suely, que largou o marido, abandonou os três filhos no barraco e foi viver de amásia com o Turcão ? E quantos anos tem o Turcão ?

VALENTE - É mais novo que o laranjinha do Duda...

PORQUINHO - E até hoje ela não voltou pra reclamar.

D.SOLANGE - DESESPERADA: Ah, meu Deus... meu Deus ! Você não sabe - como é difícil...

PORQUINHO - A galinha velha querendo jantar o franguinho !

D.SOLANGE - Você não sabe ! Haja paciência, vocação e força de vontade. Você não sabe o que é dar aulas naquele inferno !

D.SOLANGE - CONT: Não se dorme, não se repousa, não se tem descanso. Nós não descansamos nunca !
 Eu sei, vocês reclamam... mas às vezes nós temos que ser mais duras, mais enérgicas... é porque sabemos da nossa responsabilidade: na educação do jovem de hoje está o futuro do homem de amanhã !
 Mas agora é melhor vocês me deixarem ir embora... a esta hora a cidade inteira já deve estar me procurando.

Controle
 Proc. 1314.904
 Fls. 17
 Rubrica

VALENTE - RINDO: A cidade inteira ?

D.SOLANGE - Alguém... alguém já deve ter tomado uma providência !

VALENTE - Ninguém vai gastar vela com defunto ruim, Dona Solange. Não tem ninguém procurando a senhora. Vai ver, ainda nem deram conta de que a senhora sumiu do mapa. Tirando o seu pai, a senhora não vai fazer falta pra ninguém no mundo.
 A Neuza, lá da birosca, faz muito mais falta que a senhora.

PORQUINHO - Até a gata da irmãzinha do Lúcio faz mais falta. Quando a gatinha sumiu, saiu "assim" de gente procurando ela...

D.SOLANGE - O meu pai... eu preciso ir embora... o meu pai está sozinho em casa... ele deve ter avisado alguém...

VALENTE - Esquece o velho. Ele não vai muito longe, naquela cadeira de rodas.

D.SOLANGE - E o telefone ? Você pensa que só porque ele está numa cadeira de rodas, ele não...

VALENTE - CORTANDO: A senhora não tem telefone !

D.SOLANGE - CHORANDO, DESESPERADA: Ah, meu Deus ! Eu tenho que dar banho nele... tenho que esquentar o jantar...

PORQUINHO - Hoje o coroa vai dormir com fome e sujinho !

VALENTE - A senhora vai ficar aqui, com a gente.

D.SOLANGE - Eu te expulsaria quinhentas vezes, está ouvindo ? Quinhentas !

VALENTE - Bola fora. Desse jeito a senhora vai acabar levando zero, Dona Solange. Não tem nada a ver !

D.SOLANGE - Como se eu tivesse alguma responsabilidade pelo fato de vocês terem nascidos pobres, feios e miseráveis ! Na hora de fazer filho, ninguém vem pedir orientação, pedir conselho... pai de ninguém ! Ficam se reproduzindo em ninhadas, como gatos de rua. Depois, na hora de assumir a responsabilidade, querem culpar o primeiro que aparece. E sempre acaba sobrando para o Governo. É o Governo que não educa, é o Governo que não ampara, é o Governo que não presta.

Mas eu quero saber uma coisa: alguém já teve o respeito de ir consultar o Governo, antes ?

Quero ver o carimbo. Quero ver o protocolo assinado pelo funcionário do Governo, autorizando.

Conheço muito bem ! Quando eu venho pra Escola, de manhã, no meu ônibus, eu passo em frente a favela onde vocês moram. E sabem o que é que mais me chama a atenção? São as antenas de televisão ! Centenas delas, milhares. De todos os tamanhos e modelos. Mal se conseguem manter equilibradas sobre aqueles barracos.

A comida sempre falta à mesa. Os filhos, raquíticos e miseráveis. A roupa é um trapo imundo grudado no corpo. Mas o que nunca falta é um bom aparelho de televisão. E depois da novela, vão encher a cara e falar mal do Governo.

PORQUINHO - Vai me dizer que a senhora não tem televisão ?

D.SOLANGE - Eu detesto televisão... tenho ódio mortal !

Foi por isso que eu refleti muito, antes de comparar a minha.

E vocês sabem por que eu comprei ? Porque o meu pai é paraplégico e vive o dia inteiro preso a uma cadeira de rodas.

É uma televisão moderna, colorida, com controle remoto, zoon e tudo. O meu pai pode ligar o aparelho, aumentar o volume, mudar de canal, desligar, tudo... sem precisar se mexer... sentadinho na sua cadeira. VAI SE EMOCIONANDO MUITO: Ele tem tudo o que precisa para ser feliz. Mas não... ele vive reclamando. Reclama do frio ,

D.SOLANGE - CONT: do escuro, da poltrona, da vida, dos travesseiros. Ele parece uma freira velha desdentada, reclamando de tudo. Eu tenho ódio das pessoas que vivem reclamando... eu nunca reclamei de nada, em toda a minha vida ! Mas quando ele morrer, não vai mais reclamar de nada. Nem derramar sopa, nem urinar nas calças... e então, eu vou poder descansar um pouco.

PORQUINHO - Eu, hein ! Se a senhora está cansada, imagine só a gente.

Esse papo me deu uma fome do caralho ! Cadê aquele ranço ?

APANHA ALGUMA COISA PARA COMER, DE UMA SACOLA, E VAI DEITAR-SE NUM CANTO. MEIO ALHEIO À SITUAÇÃO:

D.SOLANGE - DEPOIS DE UM GRANDE SILÊNCIO: Como é o seu nome ?

PORQUINHO - É comigo ?

D.SOLANGE - Como é o seu nome ?

PORQUINHO - Não fode, porra !

D.SOLANGE - Eu só estou perguntado o seu nome...

PORQUINHO - DE MÁ VONTADE, MASTIGANDO: Porquinho.

D.SOLANGE - O nome inteiro... o nome de batismo...

VALENTE - O nome dele é Luciano.

D.SOLANGE - Sabe, Luciano... eu tenho um único compromisso na vida. Esse compromisso é orientar vocês para uma vida adulta equilibrada e responsável. Eu tenho esse compromisso, antes de tudo, por que acredito em vocês. Vocês são a única alegria da minha vida. Eu procuro entender vocês. Mesmo que vocês tenham me magoado, mesmo que vocês tenham me faltado com o respeito.

Vamos esquecer tudo o que aconteceu... vamos esquecer - que vocês foram grossos e deseducados. Por favor, Luciano... venha até aqui...

PORQUINHO APROXIMA-SE, MEIO DESCONFIADO:

D.SOLANGE - Deixa eu ver as suas mãos...



PORQUINHO MOSTRA AS MÃOS, DESAJEITADO:

D.SOLANGE - CONSTERNADA: Imundas ! Vamos cortar essas unhas. Gilberto, pega ali, na minha bolsa tem uma tesourinha, por favor...

VALENTE APANHA A TESOURA E D.SOLANGE SE PÕE A CORTAR AS UNHAS DE PORQUINHO:

D.SOLANGE - Como se chamam os seus pais ?

VALENTE - Ele não tem pai... só a mãe.

PORQUINHO - Mas eu já tive mãe sim. Agora é que eu não tenho mais.

D.SOLANGE - E quantos irmãos você tem ?

PORQUINHO - Sete, contando comigo... eu sou o do meio.

D.SOLANGE - E estão todos estudando... trabalhando ?

PORQUINHO - Porra, dona... que papo, hein ?

D.SOLANGE - TERMINANDO: Pronto, agora sim ! Pelo menos as unhas estão aparadas. Tem alguma torneira por aí, onde ele possa lavar as mãos ?

PORQUINHO VOITA A COMER. ELA OBSERVA E INTERVÉM:

D.SOLANGE - Não, Luciano... não coma desse jeito. Não mastigue com a boca aberta... é muito feio !
Me ajuda, Gilberto... apanhe aquele pano... vem aqui...

ELA IMPROVISA UMA MESA E TIRA A COMIDA DAS MÃOS DE PORQUINHO:

D.SOLANGE - Vem aqui, Luciano... vamos aprender a comer, como menino civilizado. Venha... sente aqui...

PORQUINHO ACABA OBEDECENDO, MEIO DESCONFIADO:

D.SOLANGE - E nunca se esqueça de pedir licença.

PORQUINHO - Licença !

D.SOLANGE - Luciano, os pratos rasos marcam os lugares e a distância em uma mesa. Os garfos, com a parte côncava para cima, - devem ficar à esquerda do prato raso. As facas e as colheres sempre ficam à direita, sendo que a colher sempre

Protocolo Central
Proc. 1314.90-4
Fol. 20
Assinatura

D.SOLANGE - CONT: fica no extremo direito. Assim, da direita para a esquerda, os garfos vão se sucedendo na mesma ordem em que deverão ser usados.

Os guardanapos podem ficar em duas posições: ou à esquerda do prato raso, pouco adiante dos garfos, ou em cima do próprio prato. Mas sempre dobrados cuidadosamente.

Os copos de água devem ficar à direita, acima das facas, e os copos de vinho também. Mas como vocês são ainda muito crianças e eu não aconselho servir bebidas alcoólica para menores, vamos parando por aqui.

Vocês acreditam em Deus ?

Acreditam ou não acreditam ? Porque só se deve fazer a prece quando realmente se acredita.

Protocolo Central
Proc. 1314.904
Fls. 21
Rubrica

PORQUINHO - Reza aí, Valente...

D.SOLANGE - Não fale com a boca cheia. E usa o guardanapo, Luciano, que guardanapo não é enfeito.

PORQUINHO - Que guardanapo, porra ? Ai, meu saco !

D.SOLANGE - Vocês não aprendem mesmo; não tem jeito ! Não levam a alimentação a sério. Será que vocês não sabem que a desnutrição, na idade de vocês, pode afetar até o desempenho intelectual de cada um ? Por isso, vamos parando já com essa teimosia e aprender a comer direito.

Uma pessoa adulta, e vocês são quase adultos, deve consumir 2.480 calorías diária. Depois, não me venham com desculpas.

A Unicef diz que de cada mil crianças brasileiras, oitenta e duas morrem de fome antes de completar um ano. Agora eu pergunto: será que a Unicef se deu mesmo ao trabalho de vir aqui e contar uma por uma ? Alguém viu o homem da Unicef por aí, contando essas criancinhas ? Comida tem, pra todo mundo. O que falta é criar o hábito de se comer regularmente, de maneira civilizada.

A verdade é que o brasileiro ainda não aprendeu a comer direito... e o que é pior, não procuram ensinar aos seus filhos. Vocês não tem culpa nenhuma.

D.SOLANGE - CONT: É por isso que mais da metade dos meus alunos apre-
senta distúrbios de inteligência, dificuldade para ler e
para escrever, desordem de personalidade, propensão anor-
mal para o choro e para o riso, e sexualidade precocemen-
te exarcebada.

PORQUINHO - NUMA EXPLOSÃO: Saquei, Valente... entendi tudo ! Entendi
a jogada dessa vaca.

Ela fica aí, contando história, inventando essas coisas,
enchendo o saco da gente, sabe pra que ? Pra ganhar tem-
po.

Ela está jogando com a nossa cara. Enquanto ~~enquanto~~ ela
ficar matraqueando sem parar e a gente ouvindo feito -
dois panacas, não acontece porra nenhuma com ela... e se
a gente não acordar, ela vai passar a noite inteira, ama-
nhã, uma semana, falando sem parar, enchendo a gente de
conversa, inventando assombração, sem dar tempo pra gen-
te pensar.

Fim da linha, Dona Solange... acabou o enredo... não tem
mais historinhas !

D.SOLANGE - Gilberto, por favor, quer mandar esse menininha calar a
boca ?

Protocolo Central
Proc. 1314.90.4
Fls. 22
Rubrica

VALENTE - Gilberto caducou, Dona Solange.

Não existe mais Gilberto. Gilberto ficou para sempre en-
terrado naquela Escola. O meu nome agora é Valente.

D.SOLANGE - Gilberto... Valente... por qualquer desses nomes você -
atenda, mande esse menininho ficar com a boca fechada.

VALENTE - Não sei se vai dar não. Isso aí não é comigo... vai de-
pende dele.

A senhora não está na sua sala de aula, pra mandar todo
mundo calar a boca e todo mundo enfiar o rabinho entre -
as pernas, se cagando de medo.

PORQUINHO - A senhora está puta comigo porque eu peguei a senhora no
pulo, sua vaca senvergonha !

D.SOLANGE - Eu exijo respeito, menino. Você cale a boca, pirralho !
Eu não estou aqui por que quero, por minha livre e expon

- D.SOLANGE - CONT: tânea vontade não. Eu não estou aqui para aturar vocês.
- Afinal, onde é que vocês pretendem chegar com esse sequestro ? Porque isso que vocês praticaram se chama sequestro ! O que é que vocês pretendem, meu Deus ? Que eu aprove todo mundo no final do ano ? Que eu reconsidere a sua expulsão, Gilberto ? O que... me diz, o que ?
- VALENTE - A minha expulsão... será que a senhora pode... ?
- PORQUINHO - Por mim, Tia, se não fosse aí pela cabeça do Valente, a senhora já tinha ido pras pica faz muito tempo. Eu não tenho o saco que ele tem, pra ficar aturando a senhora. Por causa da senhora a gente teve que roubar o carro... seguir o ônibus da senhora... esperar a senhora descer, agarrar a senhora, correndo risco e tudo... e tudo de graça. E o Valente ainda cismou de jogar o carro no Buracão, merda !
- Até aqui, Tia, muito trabalho, muita correria, e porra nenhuma de lucro. Era melhor ter ficado no barraco, coçando o saco !
- D.SOLANGE - Quantos anos você tem ?
- PORQUINHO - Não interessa !
- VALENTE - Tem dezesseis... é de menor, por que ?
- D.SOLANGE - E você não tem um objetivo, uma razão, um sonho na vida ?
- PORQUINHO - Objetivo eu tenho um sim. Estourar com os cornos de - uma professora pentelha e acabar logo com esse enredo, que já deu no limite do meu saco !
- D.SOLANGE - Eu achava melhor vocês me levarem embora...
- PORQUINHO - Ia dar muita mão de obra...
- D.SOLANGE - Onde nós estamos, Gilberto ? Que lugar é esse, afinal ?
- VALENTE - Uma estrada que vai para o Capão Redondo...
- PORQUINHO - Numa quebrada do Jardim Munhoz Júnior...

- VALENTE - Entre Barueri e o Jardim Bragança:..
- PORQUINHO - No lugar onde bateram a carteira do capeta ! Mas isso faz alguma diferença prá senhora ?
- D.SOLANGE - Podemos ir andando, Gilberto ?
- PORQUINHO - Daqui só sai pro instituto Médico Legal !
- D.SOLANGE - AOS BERROS: Mas eu não sou responsável pelos problemas de vocês, eu já disse que não sou !
Eu não sou a Dona da Febem, eu não sou a Dona da Funabem, eu não estou pensando em montar uma creche, eu não sou -
guia de escoteiros !
Por que vocês não vão assaltar velhinhas no centro da cidade, como todo mundo ?
- PORQUINHO - Daqui só sai pro instituto Médico Legal !
- VALENTE - Normal, Porquinho... dá um tempo !
- PORQUINHO - Que "tempo", cara ? Prá você fazer mais besteiras ?
Não tem mais tempo não, Valente... deu no saco !
- VALENTE - Dá um tempo, Porquinho... estou falando !
- PORQUINHO - Qual é, Valente ? Vai entrar outra vez na baba dela ? Não tem mais essa de Escola, cara... você está expulso, não -
tem mais !
- VALENTE - Eu estou falando prá ir devagar, só isso...
- PORQUINHO - Você está é defendendo essa vaca !
- VALENTE - Que "defendendo", Porquinho, que "defendendo" ?
- PORQUINHO - Porra, Valente... qual é a tua, cara ?
- VALENTE - Chega, Porquinho... está falando demais...
- PORQUINHO - Vai mijar prá trás outra vez, igual que nem na casa da -
Waldenice ? Eu boto fogo nesta merda, cara... boto fogo em tudo !
- VALENTE - Manera, porra... maneira que eu não estou a fim desse pa-
po !
- PORQUINHO - Você não disse que a gente ia pegar a Tia prá se diver -
tir ?
Tem mais de uma hora que a gente está aqui com ela e não pintou diversão nenhuma. Estou só esperando...
- VALENTE .- Tá reclamando do que ?
Você não ficou com ela sozinho, um tempão ?
Qual é, Porquinho ? Se tivesse a fim de se divertir, já
tinha to-

VALENTE - CONT: mado uma atitude. Será que você não se manca que você é um tonto ? Só podia mesmo ser "laranja" da Turma do Dentinho ! Agora manera... dá um tempo !

Protocolo Central
Proc. 1314.904
Fls. 25
Taboita

PORQUINHO APONTA O REVÓLVER, AMEAÇADOR:

VALENTE - Olha aí, Dona Solange... a senhora deixou o Porquinho meio puto, sujou a barra !
Será que a senhora não podia dar umas aulas de educação sexual pra ele ? Ele está mesmo precisando...

D.SOLANGE - Gilberto !

VALENTE - Concordo, ele é menorzinho que o Duda, mais franzino... mas ele está magrinho assim é de tanto tocar punheta... e depois, tamanho não é documento. Eu aposto nele, de dez !

PORQUINHO - MEIO ANIMADO: Já estava na hora de chover na minha horta !

VALENTE - Será que você vai dar conta do recado ?

PORQUINHO - Qual é, Valente ? Lembra quando eu vendia sorvete lá na rua das putas ? Teve uma dona que me pegou pela mão e me levou pro quarto dela... disse que ia buscar dinheiro pra comprar sorvete. Ela regulava de idade aí com a Tia.

No quarto, ela começou a mexer comigo... abriu a minha calça e ficou me bolinando. No começo a mão dela estava gelada, depois foi ficando quente.

Ela ficou um tempão comigo... mas nem tirou a roupa, nem nada. Depois chamaram ela. Ela comprou um sorvete, saiu chupando e me mandou embora. Eu devia ter uns nove anos.

VALENTE - Pelo menos ela foi honesta. Ficou a fim e foi à luta. - Não ficou como uma certa professora que eu conheço, com tesão recolhido, roubando fotografia de aluno, da secretaria da Escola.

PORQUINHO - Como é Tia, a senhora está a fim ? ABRINDO A CALÇA: A senhora gosta, não gosta ? Fica à vontade !

D.SOLANGE - APAVORADA: Pára com isso, menino !

PORQUINHO - Será que a Tia vai negar fogo ?

D.SOLANGE - Não se aproxime... eu prefiro morrer !

VALENTE - Que "prefere morrer", porra nenhuma !

Vamos parando de fazer cú doce... e se fosse com o Duda, como é que ia ser ? Será que ia dar pra controlar o tesão ?

D.SOLANGE - Jesus, Maria, José... valei-me Maria Goretti, nascida e morta virgem !

PORQUINHO - Que hora pra rezar, hein, Tia ?

VALENTE - Mostra o material pra ela, Porquinho... pode ser que ela se entusiasme e mude de idéia...

PORQUINHO TIRA A ROUPA:

D.SOLANGE - Canonizada pelo Papa Pio XII, defendeu até a morte a sua virgindade, valei-me Maria Goretti !

VALENTE - Olha aí, o Porquinho, Dona Solange... criando pelo no saco e com a coxa dura de tanto subir barranco e fazer carreto na feira. Tá descobrindo o tesão e procurando um jeito de usar o pinto.

D.SOLANGE - ENCURRALADA: Valei-me nesta hora... valei-me !

VALENTE - Caiu do céu, de mão beijada... é relaxar e aproveitar. Não tem nada que ficar com essa cara aí... a senhora tinha mais é que dar graças a Deus !

PORQUINHO - Não sei se vai dar não, Valente...

VALENTE - A senhora acabou cortando o barato do menino... agora vamos ter que mostrar esses peitinhos pra ele...

VALENTE ABRE E TIRA A SUA BLUSA:

D.SOLANGE - MeIO EM TRANSE: Aos doze anos padeceu com golpes de mil punhais, valei-me agora, Maria Goretti !

VALENTE - FASCINADO: Eu não acredito... esses peitinhos... eu não acredito !

Que sacanagem... como é que a senhora escondia esses peitinhos da gente, Dona Solange ?

PORQUINHO - O "Pirulão" não vai acreditar !

D.SOLANGE - Não me toque... é pecado !
 Não me toque... Deus não quer !



PORQUINHO - Valente, será que a Tia é cabaço ?

D.SOLANGE - NUMA EXPLOÇÃO: Chega... agora chega ! Vocês dois já fo-
 ram longe demais. A minha paciência também tem um limi-
 te ! Chega... com todas a letras: chega !

PORQUINHO - Ei, que bicho mordeu ela ?

D.SOLANGE - Você aí... pode ir vestindo essa sua roupa, seu mole -
 que filho da puta. Acabou o carnaval... vocês vão os -
 dois pra puta que os pariu !
 Eu passei a minha vida inteira sem dizer um único pala-
 vrão, mas vocês dois me fizeram sair do sério, seus mo-
 leques filhos da puta !
 Estava muito fácil, não estava, Gilberto ? Você pensou
 que podia me derrubar desse jeito ? Nem você, nem as
 forças ocultas, nem o caralho !
 Por que vocês não vão comer o rabo da mamãezinha ? Por
 que vocês não vão trepar com a fudida da mãe de vocês,
 antes que ela fuja com um "Turcão" qualquer da vida ?
 Se existe uma coisa nesse mundo que eu não preciso, es-
 sa coisa é sexo ! Eu não sinto desejos como uma cadela
 no cio. Eu não sou uma cadela !
 A fotografia do Eduardo estava sim, na minha carteira.
 Mas estava lá, porque eu estava providenciando a entra-
 da dele de sócio no clube comunitário. Está satisfeito,
 Gilberto ?
 Agora, apanhe a minha bolsa... eu vou embora !

VALENTE APANHA E ENTREGA A BOLSA:

D.SOLANGE - Vocês dois vão ficar quietinhos aí... eu vou indo embo-
 ra... e é bom ninguém tentar me impedir !

VAI SAINDO, MUITO ABALADA, QUANDO PÁRA PERTO DA PORTA:

Ah, meu Deus, meu Deus... não foi pra isso ! Não foi -
 para dar aulas numa escola pública de periferia que eu
 concluí o meu magistério com tanta dedicação. Eu não -

D.SOLANGE - CONT: queria aquela Escola miserável, sem recursos, de vidros quebrados, corredores imundos, banheiros imundos, cheirando à creolina.



Não... não foi com esses alunos que eu sonhei um dia, ah, não foi! Não tem um único que se salve: a Dulce é japonesa e filha de feirantes, a Lucilene é sarará, o Pedrinho é negro-aço! O pai da Ivonece é faxineiro, a Shirley é uma negrinha, o Neco é pardo, você é um bastado e a Ritinha é manca!

Eu só queria uma escola pequena, arborizada e simples. Com poucos alunos, calçados e de uniforme... e um cheiro de criança limpa.

Eu tenho ódio de vocês, sim! Tenho ódio de todas as Dulces, de todos os Necos, de todas as Lucilenes, de todos os bastardos sem futuro e sem esperança, que frequentam aquela escola. Eu odeio aquela escola e tudo o que ela representa na minha vida.

Eu estou perdendo o meu tempo, sim! Estou perdendo o meu precioso tempo e grito isso pra todo mundo escutar!

VAI SE RECOMPONDO: Eu vou embora... eu estou cansada, com ânsia de vômito...

ELA VAI SAINDO, TRÔPEGA, QUANDO JÁ ESTÁ BEM PERTO DA PORTA. VALENTE APANHA O REVÓLVER E DISPARA UM TIRO:

VALENTE - No próximo, eu arrebento a nuca!

D.SOLANGE - AOS BERROS, DESESPERADA: Não... não... vocês vão me matar! Socorro... socorro... alguém neste mundo me escute, pelo amor de Deus!

É PUXADA POR PORQUINHO PARA DENTRO DO BARRACO NOVAMENTE:

VALENTE - Que é isso, Dona Solange? Que coisa feia!

D.SOLANGE - Não se aproxime de mim, seu monstro!

VALENTE - Vai me estranhar agora?

PORQUINHO - Porra, Dona Solange, a senhora fica feia pra caralho, b^a bando desse jeito, com esse olho arregalado...

VALENTE - APROXIMANDO-SE: Calma, Dona Solange... que cara feia é essa ?

D.SOLANGE - Tira as mãos de mim, nojento !

VALENTE - Vamos sossegando o rabo, que é melhor !



DE SURPRESA ELA APANHA O REVÓLVER QUE ELE HAVIA DEIXADO NO CHÃO E INVESTE DECIDIDA CONTRA ELE, COM A ARMA APOSTADA:

D.SOLANGE - Não se mexe, Valente... não se mexe !

VALENTE - TENSÃO CONTROLADA: Calma aí, Dona Solange... calma !

D.SOLANGE - Eu te arranco a cabeça com um tiro !

VALENTE - A senhora não sabe mexer com essa merda...

D.SOLANGE - Eu aprendo, Valente... eu aprendo !

VALENTE - A mão da senhora está tremendo... esse revólver está carregado...

D.SOLANGE - PARA PORQUINHO: Você também... quietinho aí... vamos jogando fora essa arma...

COMO SE NÃO OUVISSE, PORQUINHO APONTA O REVÓLVER PARA DONA SOLANGE, QUE ESTÁ NO MEIO, ENTRE ELE E VALENTE:

D.SOLANGE - Jogue fora essa arma, já disse !

VALENTE - Não joga não, Porquinho !

D.SOLANGE - Ele não vai atirar...

VALENTE - A senhora não conhece o Porquinho...

D.SOLANGE - Ele não é louco... pode acertar em você...

PORQUINHO - Cala essa boca !
Quem decide é ele.

D.SOLANGE - Não... ele não pode atirar...

VALENTE - Não vai sobrar ninguém pra contar essa história...

D.SOLANGE - Salve Rainha, Mãe de Misericórdia...

VALENTE - Larga esse revólver ou vai dar merda...

D.SOLANGE - Eu posso morrer, Valente... mas você vai junto !

Protocolo Central
Proc. 1314.909
Fls. 30
Fabrica...

VALENTE - Larga essa arma, Dona Solange !

D.SOLANGE - Vida, doçura e esperança nossa, salve !

PORQUINHO - NERVOSO: Está ficando muito conversado !

VALENTE - Está esperando o que, então ?
Quer atirar, atira logo !

DONA SOLANGE PERDE O CONTROLE E DISPARA A ARMA, ATINGIN
DO PORQUINHO, QUE CAI MORTO:

D.SOLANGE - Nãaaaaaa !

GRANDE SILÊNCIO ENTRE OS DOIS:

D.SOLANGE - RETOMANDO, LENTAMENTE: Eu não queria... eu juro por Deus
que eu não queria...

Ele está morto ?

VALENTE - A senhora sempre matou um pouco, cada um de nós, todos -
os dias. Durante esse tempo a senhora sempre deu um jeit
to de ir matando a gente.

D.SOLANGE - Eu não queria... eu não queria...

VALENTE - APROXIMANDO-SE DE PORQUINHO:

Que é isso, irmãozinho... que papo idiota é esse ? Puta
vacilo, hein !

Tinha que ser desse jeito, logo com você, porra ? A des
graçada te acertou direitinho.

E eu tinha uma surpresa, porra !

Lembra que a gente quase brigou por causa do carro ? Eu
só estava brincando... eu não tinha jogado o carro no -

"Buracão"... era mentira. A gente ia vender ele pro Ale
mão, de Itaquera... do jeito que você queria. Mas agora

é besteira ficar falando nisso, eu sei. Deu todo errado.
Agora não tem mais jeito... porra, garoto !

Eu gostava de você... a gente nunca teve muito jeito -
pra dizer essas coisas, mas eu gostava de você... gosta
va muito, do fundo do coração. Tinha a maior considera
ção, respeito mesmo !

Você vai fazer muita falta naquele pedaço... vai fazer
uma falta muito grande...

D.SOLANGE - Gilberto...

ELE NÃO RESPONDE:

D.SOLANGE - Gilberto...

VALENTE - É melhor a senhora cair fora... aqui não tem mais assunto pra ninguém !

D.SOLANGE - Eu posso ficar...

VALENTE - Eu estou mandando cair fora... vai embora, pra evitar - mais desgraça !

D.SOLANGE - Eu vou sair... pode ser que passe um carro... pode ter - um telefone público...

VALENTE - Porra, a senhora não entende ?

D.SOLANGE - Desculpa... desculpa...

QUASE JÁ SAINDO:

D.SOLANGE - Gilberto... eu queria te falar uma coisa...
. Se você quiser... você quiser voltar à escola...

VALENTE - Eu estou expulso !

D.SOLANGE - Eu sei... eu sei... mas nós podemos mudar isso...

VALENTE - Mudar o que ?

A senhora está querendo me dizer que eu ainda tinha chance ? É isso que a senhora está querendo me dizer ?

D.SOLANGE - Eu não sei... eu não sei... pode ser...

VALENTE - Ah, meu Deus !

Agora viu só ? Deu no que deu, merda !

D.SOLANGE - Gilberto...

VALENTE - Vá embora... suma daqui !

Merda... merda... merda !

A PROFESSORA VAI EMBORA. VALENTE ABRAÇA COMOVIDO O CORPO DE PORQUINHO. A LUZ CAI, LENTAMENTE, EM RESISTÊNCIA: